



## **MONUMENTO TRAVESTI: PATRÍCIA PIRES E O HUMOR NA NOVELA “TRANSBRASIL”**

WEBERSON FERREIRA DIAS; ADÃO MACHADO LIMA; EMANUELE MAYSIA RIBEIRO  
GARCIA

**Introdução:** A teoria deleuziana da diferença possui vários aspectos. Neste artigo, partimos da monumentalização da vida, quando artistas se instauram como “blocos de sensações” e, através de uma materialidade, se fazem obras de arte, figuras estéticas. A partir desse conceito, as travestis quando estabelecem contato com o “fora”, chocam pela monstruosidade, enquanto formam uma expressão singular, produzem diferença, e, acima de tudo, se mantêm de pé. **Objetivos:** O objetivo central é identificar de que modo os corpos travestis, tendo como foco Patrícia Pires, consegue ser um monumento no Youtube. **Metodologia:** A metodologia adotada é a cartografia deleuziana, que explora regiões ainda por vir, criando mundos que expressam afetos contemporâneos e acopla outros procedimentos metodológicos. Nossa análise parte da novela “TransBrasil” (canal “EsquizoDrag”). Em 22 episódios, a maranhense Patrícia Pires, 39 anos, mostra a rotina de garota de programa, explorando momentos alegres e tristes da marginalidade das ruas em Anápolis (GO). A construção do gênero literário narrativo se fundamenta no humor em três momentos: efeito “malandro” na voz do narrador; onomatopeias ao se alimentar (“hãhã?”, “glup glup” e “croc”) e nas “peripécias da linguagem”, quando as trans se valem de um dicionário próprio, como “cazuza” (faca para defesa), “destacar” (fazer programa) e “neve” (cocaína). **Resultados:** Apesar do conservadorismo, há uma luta que gera composições amplamente utilizadas como estratégias comunicacionais de grupos marginalizados. Podemos dizer que a travesti Patrícia Pires, a partir do humor e linguagem, se concebe um monumento, bloco de sensações, figura estética capaz de ficar de pé sozinha e conquistar relativa autonomia (apesar de momentânea). **Conclusão:** O “devir-travesti” deleuziano se estabelece no processo comunicacional tanto nas relações de amor, quanto nas lutas políticas, suscitados pela inventividade de uma nova linguagem e a subversão da tristeza das ruas por meio do humor. Nos vídeos de Patrícia Pires, as trans se identificam no contraditório da “vida fácil” e, ao construir a si enquanto uma estrutura por vezes comemorativa, homenageia pessoas com comuns características. O monumento travesti se volta para as forças do presente, que vibram sobre o corpo trans, instiga sua potência de narrar e fabular mundos possíveis outros.

Palavras-chave: **GILLES DELEUZE; MULHERES TRANS; COMUNICAÇÃO**